



ISSN: 2230-9926

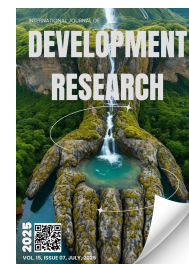
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 15, Issue, 07, pp. 68683-68690, July, 2025

<https://doi.org/10.37118/ijdr.29709.07.2025>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS DOS CLUBES DE BASQUETEBOL EM ANGOLA. (UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS FORMAÇÕES DESPORTIVAS DO 1º DE AGOSTO E INTER CLUBE DE LUANDA - MAIANGA DE 2020-2024)

***Walter Bandeira da Cost and José Mário João**

Dados do Quarto Autor Mestre, Universidade Metodista de Angola

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th April, 2025

Received in revised form

19th May, 2025

Accepted 20th June, 2025

Published online 29th July, 2025

Key Words:

Gestão Desportiva; Infraestruturas;
Basquetebol; Angola.

*Corresponding Author:

Walter Bandeira da Cost

ABSTRACT

O presente estudo aborda sobre a Gestão de Infraestruturas dos Clubes de Basquetebol em Angola, onde fez-se uma análise comparativa das formações desportivas do 1º de Agosto e Inter Clube de Luanda no período entre 2020 a 2024, com a objetividade de analisar a gestão das infraestruturas desportivas dos clubes 1.º de Agosto e Interclube de Luanda, com foco nos impactos sobre as formações desportivas. Os dados foram colectados por meio de questionário e entrevista, sob auxílio da plataforma digital (*Google Form*), analisados com a utilização das ferramentas (*Power BI, LiveGapCharts*) que nos garantiu a segurança, precisão, confiabilidade e visualização dos dados. Por outro lado, os dados qualitativos foram analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo e temática, visando identificar padrões e temas emergentes, permitindo uma compreensão ampla e multidisciplinar das percepções e dos desafios relacionados a Gestão de Infraestruturas dos Clubes de Basquetebol em Angola. A pesquisa parte da premissa de que a qualidade das infraestruturas influencia diretamente o rendimento desportivo e o desenvolvimento das categorias de base. Através de uma abordagem qualitativa, com recurso à análise documental, entrevistas e observações diretas, o trabalho identifica as práticas de gestão, os investimentos realizados, as dificuldades enfrentadas e os impactos observados no desempenho das formações. Os resultados revelam diferenças significativas nas estratégias adotadas por cada clube, refletindo-se na eficiência da utilização dos recursos, na manutenção dos espaços e na capacidade de formação de novos talentos. A análise evidencia ainda a importância de políticas de gestão sustentáveis, parcerias institucionais e investimentos contínuos para garantir o fortalecimento das infraestruturas desportivas e a consolidação do basquetebol em Angola, trazendo recomendações práticas para a melhoria da gestão infraestrutura, com vistas ao desenvolvimento equilibrado e competitivo das formações desportivas no país.

Copyright©2025, Walter Bandeira da Cost and José Mário João. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Walter Bandeira da Cost and José Mário João. 2025. "Gestão de Infraestruturas dos clubes de Basquetebol em Angola. (Uma Análise comparativa das formações desportivas do 1º de Agosto e Inter clube de Luanda - Maianga de 2020-2024)". *International Journal of Development Research*, 15, (07), 68683-68690.

INTRODUCTION

O desporto, enquanto fenómeno social, desempenha um papel relevante no desenvolvimento humano, na promoção da saúde, na educação e na coesão social. Em Angola, o basquetebol é uma das modalidades mais populares e com maior tradição competitiva a nível nacional e continental, contando com clubes que, ao longo das últimas décadas, têm contribuído significativamente para a formação de atletas e para a elevação do nome do país em diversas competições internacionais. Neste contexto, a gestão de infraestruturas desportivas surge como um factor determinante para o bom desempenho das equipas e para a qualidade da formação dos atletas. Clubes com estruturas adequadas, bem conservadas e estrategicamente geridas tendem a oferecer melhores condições de treino, saúde, rendimento e profissionalização dos seus membros, particularmente nos escalões de base da organização.

O estudo desafia-se em analisar comparativamente a gestão das infraestruturas desportivas de dois emblemáticos clubes de basquetebol em Angola, nomeadamente o Clube Desportivo 1.º de Agosto e o Interclube de Luanda – Maianga, no período de 2020 a 2024, por possuírem ambos, tradições no basquetebol e desenvolvem acções concretas na formação de atletas, com estruturas físicas e modelos organizacionais distintos, o que permite uma abordagem crítica e enriquecedora. A gestão de infraestruturas desportivas constitui um dos pilares estratégicos para o fortalecimento dos clubes e para a formação de atletas em todas as categorias. A escassez de recursos, a obsolescência de equipamentos e a falta de manutenção são desafios recorrentes enfrentados pelos clubes angolanos. Nesse cenário, analisar como os principais clubes do país administram suas infraestruturas torna-se essencial para compreender os fatores que influenciam o rendimento desportivo e a qualidade da formação dos atletas. A gestão eficaz das instalações desportivas é vital para o sucesso de qualquer clube. Com uma boa gestão, os clubes podem

melhorar a performance dos seus atletas, garantir a segurança das suas infraestruturas e otimizar os recursos disponíveis. Este artigo explora a importância da gestão das instalações desportivas e como ela pode contribuir para o crescimento e sucesso dos clubes. O desporto, enquanto fenómeno social e cultural, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, na coesão social e no desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas. Em Angola, o basquetebol tem sido uma das modalidades de maior destaque, tanto pelo número de praticantes como pelos resultados alcançados em competições nacionais e internacionais. Contudo, a qualidade e a sustentabilidade do desenvolvimento desportivo estão fortemente ligadas à existência de infraestruturas adequadas, modernas e bem geridas.

O 1.º de Agosto e o Interclube de Luanda (com destaque para a sua base na Maianga) são dois dos clubes mais emblemáticos do desporto angolano. Ambos possuem tradição no basquetebol, com reconhecidas formações desportivas e uma história marcada por conquistas. No entanto, apesar de atuarem na mesma cidade e modalidade, suas abordagens em relação à gestão das infraestruturas podem apresentar diferenças significativas que impactam diretamente nos seus resultados e no desenvolvimento dos seus atletas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar comparativamente a gestão das infraestruturas desportivas dos clubes 1.º de Agosto e Interclube de Luanda, no período de 2020 a 2024, com foco nas formações desportivas. Pretende-se, com isso, identificar boas práticas, limitações e oportunidades de melhoria na gestão de equipamentos e espaços desportivos, contribuindo para o fortalecimento do basquetebol angolano e para o desenvolvimento sustentável dos clubes. O período de 2020 a 2024 espelha um contexto particular em que se inserem os clubes nesse intervalo, marcado por desafios como os efeitos da pandemia da COVID-19, mudanças nas políticas de financiamento público e privado ao desporto e um crescente apelo por modernização e profissionalização das estruturas desportivas. Assim, espera-se que este estudo possa oferecer subsídios relevantes tanto para os gestores dos clubes como para os decisores políticos e demais agentes envolvidos no desporto nacional, com o foco na basquetebol. O basquetebol é uma das modalidades desportivas mais populares e organizadas em Angola. Introduzido no país durante o período colonial português, a modalidade ganhou força a partir da década de 1970, especialmente após a independência nacional em 1975. Desde então, o basquetebol tornou-se um símbolo de prestígio e identidade desportiva para o país, com destaque para os sucessos da Seleção Nacional Masculina, que conquistou vários campeonatos africanos e participou de diversas edições do Campeonato Mundial e dos Jogos Olímpicos.

A Federação Angolana de Basquetebol (FAB), criada oficialmente em 1979, é a entidade responsável pela organização e regulação da modalidade no território nacional. Ela coordena os campeonatos nacionais seniores e juniores, bem como os torneios de base e as seleções nacionais. O país conta com uma estrutura organizativa relativamente sólida, apesar de ainda enfrentar desafios em termos de infraestrutura, financiamento e formação de técnicos qualificados. A nível de clubes, o basquetebol angolano é dominado historicamente por instituições com forte apoio institucional, como o Clube Desportivo 1.º de Agosto (ligado às Forças Armadas) e o Grupo Desportivo Interclube (ligado à Polícia Nacional). Estes clubes não só se destacam nas competições nacionais e internacionais, como também desempenham um papel central na formação de atletas, na manutenção de infraestruturas e no desenvolvimento de programas de base. A formação desportiva é vista como uma das principais apostas para garantir a renovação do talento no basquetebol angolano. Contudo, ainda há grandes disparidades entre os clubes em relação ao acesso a instalações adequadas, material técnico, treinadores especializados e apoio psicológico e nutricional. Nos últimos anos, iniciativas públicas e privadas têm procurado revitalizar o basquetebol de formação por meio de academias, projetos sociais e reformas nas federações provinciais. Entretanto, a sustentabilidade dessas iniciativas ainda depende, em grande medida, da gestão eficaz das infraestruturas desportivas e do comprometimento institucional de clubes e dirigentes. Dessa forma, o basquetebol angolano vive hoje

um momento de reestruturação, onde a aposta em políticas de gestão profissionalizada e em infraestruturas adequadas é essencial para garantir a continuidade do seu protagonismo no cenário africano e a formação de uma nova geração de atletas.

Relevância e formulação do problema: As infraestruturas desportivas desempenham um papel fundamental no processo de formação e no rendimento dos atletas em qualquer modalidade. No contexto do basquetebol, instalações adequadas, seguras e bem equipadas são essenciais para garantir a qualidade dos treinos, a execução das estratégias pedagógicas, a motivação dos praticantes e a prevenção de lesões. Segundo Bastos e Ferreira (2016), o desenvolvimento técnico, físico e psicológico dos atletas depende diretamente das condições oferecidas pelo ambiente de treino. Quadras com piso apropriado, iluminação adequada, vestiários funcionais, equipamentos atualizados e espaços para preparação física e recuperação são elementos mínimos para que um atleta possa desenvolver seu potencial de forma plena e segura. Além disso, Carvalho (2017) reforça que infraestruturas bem geridas favorecem a continuidade das atividades formativas, a organização de competições internas e externas e a integração de diferentes categorias etárias no mesmo espaço formativo. Tais condições também facilitam o trabalho dos treinadores, preparadores físicos, fisioterapeutas e outros profissionais envolvidos na formação dos atletas. No que diz respeito ao rendimento, Bompa (2002) afirma que o desempenho desportivo está diretamente relacionado à frequência e à qualidade dos estímulos de treino, os quais só podem ser aplicados corretamente em instalações adequadas. Atletas que treinam em ambientes precários tendem a desenvolver menos capacidades motoras e cognitivas, e a demonstrar menor desempenho em contextos competitivos. Do ponto de vista psicológico, infraestruturas modernas e bem cuidadas reforçam a autoestima dos praticantes, o senso de pertencimento ao clube e a valorização da carreira desportiva. O investimento em espaços de treino também é interpretado pelos atletas como um sinal de compromisso institucional com o seu desenvolvimento, o que aumenta a motivação e a dedicação.

No caso específico de Angola, onde muitos clubes enfrentam dificuldades financeiras e limitações estruturais, a boa gestão das infraestruturas torna-se ainda mais crítica. Como observa Mavungo (2020), clubes que conseguem manter a funcionalidade e a qualidade dos seus espaços, mesmo com poucos recursos, tendem a apresentar melhores resultados na formação de talentos e maior regularidade nas suas equipas de base. Assim sendo, as infraestruturas desportivas não são apenas suporte físico, mas sim parte estratégica do processo formativo e representam um elo entre a política de desenvolvimento desportivo do clube e a construção de um rendimento competitivo sustentável a médio e longo prazo. No entanto, a relevância deste estudo está associada à necessidade de compreender o papel estratégico da gestão de infraestruturas no desenvolvimento do basquetebol em Angola, especialmente nas formações desportivas. Em um cenário onde muitos clubes enfrentam limitações financeiras e estruturais, torna-se essencial avaliar como as infraestruturas são administradas e qual o seu impacto direto na formação de atletas. Ao focar em dois dos clubes mais representativos do país — o 1.º de Agosto e o Interclube de Luanda (Maianga) —, este trabalho pretende contribuir para o debate sobre a eficiência da gestão desportiva no contexto angolano. Além disso, a pesquisa oferece subsídios práticos que podem ser úteis para dirigentes desportivos, treinadores, formuladores de políticas públicas e demais agentes envolvidos no desporto. O estudo também se justifica pela escassez de investigações académicas que abordem comparativamente a gestão de infraestruturas nos clubes angolanos. A análise de experiências distintas permite identificar boas práticas, desafios comuns e soluções viáveis que possam ser replicadas em outras instituições, promovendo uma cultura de gestão mais profissional, sustentável e orientada para resultados. Face aos desafios enfrentados pelos clubes de basquetebol em Angola no que se refere à qualidade e à gestão das infraestruturas desportivas, e considerando o papel decisivo que essas estruturas desempenham na formação de atletas, surge a seguinte questão central de investigação: De que forma a gestão das infraestruturas desportivas impactou o desempenho das formações

desportivas do 1.º de Agosto e Interclube de Luanda no período de 2020 a 2024? A partir dessa questão, surgem outras interrogações complementares: Como têm sido os investimentos em infraestruturas desportivas? Quais os principais avanços e desafios que os clubes enfrentam para se manterem firmes nas suas actividades? Será que a Gestão de Instalações Desportivas Melhora a Performance dos Clubes? Quais medidas podem ser adotadas para aprimorar ainda mais o sector do desporto no país? No entanto, afirma-se que a gestão das infraestruturas desportivas poderá ser de capital importância e impacta significativamente o desempenho e a qualidade das formações desportivas, facto este que será comprovada ou não nos resultados da pesquisa, que visa analisar a gestão das infraestruturas desportivas dos clubes 1.º de Agosto e Interclube de Luanda, no período de 2020 a 2024.

Fundamentação teórica

Gestão de Infraestruturas Desportivas: É compreendida como o conjunto de processos estratégicos, operacionais e administrativos voltados para o planeamento, organização, utilização, manutenção e modernização de espaços físicos e equipamentos destinados a determinadas atividades. No contexto desportivo, a gestão de infraestruturas refere-se especificamente ao modo como os clubes, federações e entidades públicas ou privadas administram os pavilhões, ginásios, campos, balneários, alojamentos, refeitórios e outros espaços utilizados para treinos, competições e formação de atletas. Segundo Pinto e Neves (2015), a gestão eficaz de infraestruturas desportivas envolve três pilares fundamentais: Planeamento estratégico, que define as prioridades de uso, expansão e investimentos; Manutenção preventiva e corretiva, que garante a conservação, segurança e funcionalidade dos espaços; Gestão sustentável, que busca a eficiência no uso de recursos financeiros, humanos e energéticos. Quando bem executada, contribui diretamente para: A melhoria do desempenho dos atletas; A valorização dos clubes e das suas formações; A atração de investimentos e parcerias; A democratização do acesso ao desporto. Entretanto, a ausência de uma gestão estruturada pode resultar em degradação dos espaços, aumento dos custos operacionais, e até mesmo na interrupção de atividades formativas e competitivas.

De acordo com Castro (2015), a gestão de infraestruturas deve ser orientada por três pilares fundamentais: funcionalidade, sustentabilidade e qualidade dos serviços prestados. Isso significa que as instalações devem atender às exigências técnicas das modalidades praticadas, estar disponíveis de forma contínua e segura, e contribuir para o bem-estar dos usuários. Oliveira (2012) amplia essa visão ao destacar que a boa gestão das infraestruturas envolve também uma dimensão estratégica. Ela deve estar alinhada aos objetivos gerais da organização desportiva, contemplando aspectos como captação de recursos, parcerias, rentabilidade, responsabilidade ambiental e inclusão social.

Para Trigo (2018), a gestão eficaz das infraestruturas exige a adoção de métodos modernos de administração, que incluam:

- Planeamento físico e financeiro de longo prazo;
- Avaliação periódica do estado das instalações;
- Rotinas de manutenção preventiva e corretiva;
- Uso racional de energia e água;
- Sistemas de controle de acesso, segurança e limpeza;
- Integração com programas de formação e rendimento desportivo.

Além disso, a gestão participativa das infraestruturas tem ganhado destaque em modelos de clubes mais sustentáveis. Isso inclui a colaboração entre dirigentes, treinadores, atletas, pais e comunidade local, na busca por soluções coletivas para os desafios estruturais. Em países em desenvolvimento, como Angola, a gestão de infraestruturas enfrenta desafios específicos, como a escassez de recursos financeiros, a dependência do Estado, e a falta de quadros técnicos qualificados. Mavungo (2020) alerta que muitas vezes a ausência de

uma cultura de manutenção preventiva leva à degradação prematura das instalações, comprometendo a segurança e a qualidade da prática desportiva. Portanto, a gestão de infraestruturas desportivas não pode ser vista como uma atividade secundária ou apenas operacional. Trata-se de um componente estratégico que, se bem estruturado, contribui decisivamente para a formação de atletas, para o rendimento competitivo e para a imagem institucional do clube ou organização. Assim sendo, compreende-se que a gestão de infraestruturas desportivas é o conjunto de práticas administrativas e técnicas voltadas para o planeamento, utilização, manutenção e desenvolvimento sustentável dos espaços físicos destinados à prática do desporto. Esse processo envolve tanto a gestão de equipamentos e instalações (quadras, ginásios, academias, vestiários) quanto a organização de recursos humanos e financeiros para garantir seu funcionamento eficiente e eficaz.

Basquetebol: Acaba sendo uma modalidade desportiva coletiva, praticada entre duas equipas de cinco jogadores cada, cujo objetivo é introduzir a bola no cesto da equipa adversária, marcando pontos, ao mesmo tempo em que se defende o próprio cesto. O jogo é disputado numa quadra retangular com piso rígido e conta com dois cestos colocados a uma altura de 3,05 metros em cada extremidade. Criado em 1891 pelo professor canadense James Naismith, o basquetebol foi inicialmente concebido como uma alternativa desportiva para os meses de inverno nos Estados Unidos. Com o passar do tempo, evoluiu para um dos desportos mais populares do mundo, integrando os Jogos Olímpicos desde 1936 e sendo amplamente praticado em todos os continentes. Para além do seu carácter competitivo, o basquetebol desempenha um papel importante no desenvolvimento físico, cognitivo e social dos praticantes, especialmente entre crianças e jovens, devido às suas exigências técnicas e táticas, como:

- Coordenação motora;
- Trabalho em equipa;
- Raciocínio rápido;
- Disciplina e resistência física.

O Contexto Angolano na Gestão Desportiva: Angola apresenta um cenário desportivo em crescimento, mas ainda marcado por desigualdades no acesso a recursos e na qualidade das estruturas físicas. Muitos clubes enfrentam dificuldades na manutenção e modernização dos seus equipamentos, o que impacta negativamente na formação de atletas e na competitividade nacional e internacional. A gestão desportiva ainda enfrenta desafios relacionados à profissionalização dos quadros, à instabilidade financeira e à carência de políticas públicas integradas. Domingos (2019) defende que, embora haja avanços em determinadas modalidades, a desigualdade na distribuição de recursos e a falta de formação específica para gestores desportivos são entraves ao desenvolvimento pleno do setor. No caso específico do basquetebol, clubes como o 1.º de Agosto e o Interclube de Luanda destacam-se não apenas pelos seus resultados, mas pela estrutura organizacional e pelo esforço contínuo de manter ambientes formativos ativos. No entanto, a eficácia dessa gestão ainda precisa ser avaliada à luz dos impactos concretos sobre o rendimento dos atletas e a sustentabilidade das formações. Lemos (2021) complementa que a existência de boas infraestruturas em clubes como o 1.º de Agosto e Interclube não é suficiente sem uma política de gestão eficiente e sustentável, que envolva manutenção, avaliação contínua e uso estratégico das estruturas. A literatura aponta que há uma relação direta entre gestão de infraestruturas e qualidade da formação desportiva. Clubes que conseguem alinhar planeamento estratégico com práticas modernas de gestão tendem a apresentar melhores resultados, especialmente nas categorias de base. O contexto angolano, embora promissor, ainda exige maior investimento em capacitação e inovação na gestão desportiva. A literatura destaca ainda que uma gestão eficiente das infraestruturas desportivas é essencial para o sucesso das formações de base. Ao considerar clubes com características organizacionais distintas, este estudo se propõe a analisar como diferentes abordagens de gestão podem influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento do basquetebol em Angola. O basquetebol ocupa uma posição de destaque no panorama desportivo nacional. O país possui uma forte

tradição na modalidade, com múltiplas conquistas continentais, especialmente a nível da seleção masculina. Os clubes como o 1.º de Agosto e o Interclube de Luanda são pilares dessa trajetória, sendo reconhecidos pela sua estrutura organizativa, competitividade e capacidade de formar talentos em diferentes escalões etários. Assim, compreender a dinâmica do basquetebol em Angola passa necessariamente por analisar as condições estruturais que sustentam a prática e o desenvolvimento da modalidade, entre as quais se destaca a gestão das infraestruturas desportivas.

Lacunas na literatura existente: Apesar de existirem estudos relevantes sobre gestão desportiva em Angola, observa-se uma lacuna na produção académica voltada especificamente à comparação entre modelos de gestão de infraestruturas em clubes de basquetebol e os impactos dessas práticas sobre as formações desportivas. A maior parte dos trabalhos concentra-se em análises genéricas sobre rendimento ou políticas públicas, sem foco específico nas estruturas físicas e sua administração. Este trabalho visa contribuir para esse campo ao fornecer uma análise comparativa aprofundada entre dois dos principais clubes do país, ao longo de um período em análise marcado por transformações sociais, económicas e sanitárias, como a pandemia da COVID-19 que impactaram diretamente a gestão desportiva em Angola.

Políticas Públicas e Privadas de Investimento no Desporto em Angola: O desporto em Angola é reconhecido constitucionalmente como um direito dos cidadãos e um factor de desenvolvimento humano, integração social e promoção da saúde. No entanto, a efetivação de políticas públicas e privadas de investimento na área ainda enfrenta diversos desafios estruturais, financeiros e organizacionais. A política desportiva pública em Angola está sob a responsabilidade do Ministério da Juventude e Desportos (MINJUD), que coordena ações de fomento à prática desportiva, regulamentação das federações, financiamento de programas, e apoio às seleções nacionais. Também estão sob sua alçada a construção, reabilitação e gestão de infraestruturas desportivas públicas. A Lei n.º 6/17 de 24 de Janeiro (Lei do Desporto), estabelece as bases legais para a organização, funcionamento e financiamento do sistema desportivo nacional. Essa legislação define que o Estado deve promover a prática desportiva em todos os níveis, garantindo o apoio às federações, clubes, escolas e projetos comunitários. Contudo, como destacam Domingos (2019) e Lemos (2021), a implementação prática dessas políticas ainda é desigual. Os investimentos concentram-se frequentemente nas modalidades de maior visibilidade (como o futebol e o basquetebol), e em regiões urbanas, em detrimento de áreas rurais e modalidades de base. A burocracia, a instabilidade orçamental e a falta de fiscalização eficiente também comprometem a execução plena dos programas públicos. Programas como o Plano Nacional de Desenvolvimento do Desporto têm como objetivo massificar a prática desportiva, fortalecer o desporto escolar e melhorar a gestão das infraestruturas, mas enfrentam dificuldades de financiamento e continuidade. O sector privado tem se destacado como uma alternativa ou complemento aos investimentos estatais. Empresas, fundações, bancos e até entidades religiosas têm financiado projetos desportivos, principalmente por meio de patrocínios, mecenato desportivo, academias e projetos sociais. Clubes como o 1.º de Agosto e o Interclube de Luanda, embora ligados a instituições estatais (Forças Armadas e Polícia Nacional, respetivamente), operam com estruturas organizacionais que permitem parcerias privadas, patrocínios e gestão semiautónoma. Isso garante uma certa estabilidade no financiamento de suas infraestruturas e programas formativos.

Segundo Trigo (2018), o desporto angolano ainda precisa fortalecer o seu modelo de governança, oferecendo maior transparência, prestação de contas e incentivos fiscais que atraiam o investimento privado de forma mais estruturada. As leis de incentivo ao mecenato desportivo, por exemplo, ainda não são suficientemente conhecidas ou aplicadas em larga escala. Apesar dos avanços, o financiamento do desporto em Angola permanece instável e dependente de fatores externos, como o preço do petróleo e a prioridade política do momento. A ausência de uma política nacional integrada de longo prazo, que articule escola,

clubes, municípios e empresas, é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento sustentável do sector. Ainda assim, oportunidades existem. O crescente interesse por academias, o surgimento de centros de treino privado, e a valorização do desporto como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento juvenil abrem caminho para novas formas de investimento. Para que as políticas públicas e privadas no desporto em Angola sejam mais eficazes, é necessário:

- Reforçar o financiamento público às categorias de base;
- Promover incentivos fiscais ao investimento privado;
- Criar sistemas de monitoramento e avaliação dos projetos financiados;
- Estimular a profissionalização da gestão desportiva;
- Garantir que as infraestruturas construídas tenham plano de manutenção e uso contínuo.

A sustentabilidade do desporto angolano depende de um equilíbrio entre o investimento público e a mobilização do sector privado. Ambos os sectores devem actuar de forma coordenada, transparente e estratégica, para garantir que os recursos aplicados resultem em desenvolvimento real, não apenas no rendimento de elite, mas principalmente na base, onde se forma o futuro do desporto nacional. Contudo, compreende-se que a gestão de infraestruturas desportivas, quando realizada de forma estratégica, integrada e sustentável, exerce uma influência directa sobre a qualidade da formação desportiva e o desempenho dos atletas. A literatura destaca que clubes que investem na modernização, manutenção e uso eficiente dos seus espaços físicos tendem a criar ambientes mais seguros, motivadores e tecnicamente adequados para o desenvolvimento dos praticantes, sobretudo nas categorias de base. Ora, ficou claro que a formação desportiva eficaz exige uma abordagem multidisciplinar, onde diferentes áreas do conhecimento actuam de forma coordenada para promover o desenvolvimento físico, emocional, social e educativo dos atletas. Por fim, compreendeu-se que em Angola, a melhoria das infraestruturas e da gestão técnica é essencial para transformar a formação desportiva em um verdadeiro instrumento de desenvolvimento humano e social.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi orientada pelo objetivo de analisar comparativamente a gestão das infraestruturas desportivas e o seu impacto nas formações em basquetebol nos clubes 1.º de Agosto e Interclube, entre os anos de 2020 e 2024. Para isso, optou-se por uma abordagem qualitativa com apoio de dados quantitativos, a fim de permitir uma análise ampla e aprofundada do fenómeno. A pesquisa adota uma metodologia do tipo quali-quantitativa de modos uma vez que versa sobre o impacto das infraestruturas logística de transporte no crescimento económico de Angola. A abordagem adotada é dedutiva, pois parte de teorias e conceitos gerais (sobre gestão de infraestrutura desportivas) para analisar o caso específico de dos clubes 1º de Agosto e Inter no 2020 a 2024. Para a concretização dos objectivos, recorreremos a utilização dos métodos e técnicas de investigação descritos a baixo.

Qualitativo: Segundo Thiollent, (2007), este método visa responder à questão que dão uma visão do projecto e do seu meio circundante, e permitem melhor análise da situação e teorização do problema. Para o efeito, a adopção deste método para a nossa pesquisa, permitiu-nos fazer uma análise dos fenómenos relacionados ao impacto das da gestão das infraestruturas esportivas.

Quantitativo: Consiste na redução de fenómenos sociais, políticos e económicos, que proporcionam maior probabilidade de aferir e tratar o dados (Marconi e Lakatos 2003). A utilização deste método, nos foi pertinente para o processo investigativo uma vez que ajudou-nos na quantificação dos dados, encontrar relações entre variáveis, recorrendo ao tratamento estatístico dos dados recolhidos através do questionário, seleccionar teorias e tirar conclusões, mediante uma amostra representativa dos inquiridos de modos a analisar o seu impacto no desenvolvimento dos clubes, auxiliados das seguintes técnicas:

Técnica Descritiva: A técnica descritiva é uma abordagem na pesquisa científica que se concentra na análise e na interpretação detalhada dos dados para descrever um fenómeno ou uma situação específica. Caracteriza-se por fornecer uma visão abrangente e detalhada do objecto de estudo, sem necessariamente buscar explicações causais, pois busca identificar e caracterizar as principais infraestruturas logísticas e de transporte em Angola. No âmbito do nosso estudo, a aplicação da técnica nos permitiu analisar detalhadamente as percepções, a condição vida e a forma de sobrevivência das famílias. Essa abordagem descritiva proporcionou uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenómeno, promovendo dados importantes e recomendações com argumentos valiosos para orientar futuras políticas relacionadas a gestão de infraestruturas das formações desportivas.

Técnica Exploratória: A abordagem exploratória na pesquisa científica é uma estratégia que busca investigar um fenómeno sem partir de hipóteses pré-estabelecidas. Essa técnica se destaca pela sua flexibilidade, permitindo a exploração de novas descobertas e uma análise aprofundada do fenómeno em questão. Para o nosso estudo, nos foi útil para compreender as percepções da população sobre a matéria em análise.

Pesquisa Documental: A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que usa fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados em análises ou pesquisas científicas. De acordo Rodrigues, (2007), a pesquisa documental serve para responder algum problema de pesquisa específico, especialmente para complementar uma pesquisa bibliográfica. Relativamente a nossa pesquisa, a utilização desta técnica nos permitiu examinar documentos, legislações, relatórios de instituições, livros, artigos e estudos relacionados com o tema, o que nos permitiu com que obtivéssemos uma visão mais ampla e aprofundada, relacionada ao tema em análise.

Fontes e Técnicas de Recolha de Dados: A qualidade e a validade da investigação dependem, em grande medida, da seleção adequada das fontes de informação e das técnicas utilizadas para a recolha dos dados. No presente estudo, adotou-se uma abordagem mista, combinando fontes primárias e secundárias com diversas técnicas de recolha, para garantir a profundidade e a fiabilidade dos dados obtidos. Os dados requisitados para o nosso estudo, foram colectados por meio de questionário projectado na plataforma digital (*Google Form*) direccionados por via presencial e *link*, ao público alvo, onde o preenchimento foi totalmente digital e os resultados obtidos em tempo real.

Fontes de Dados Primários: Questionário dirigido: Diretores administrativos dos clubes; Coordenadores das formações desportivas; Técnicos responsáveis pela gestão das infraestruturas e Treinadores das categorias de base. Para o efeito, fez-se observações diretas para aferir os complexos desportivos dos clubes; estado das instalações, condições dos treinos, uso dos espaços e interação entre sectores.

Fontes Secundárias: Documentos internos dos clubes tais como, Relatórios anuais de atividades; Planos de formação e treino; Registos de manutenção de infraestruturas e Estatísticas de atletas inscritos e promovidos.

Fontes externas: Publicações oficiais da Federação Angolana de Basquetebol; Estudos anteriores e literatura académica sobre gestão desportiva e formação de atletas e Notícias e comunicados institucionais disponíveis online.

Técnicas de Recolha de Dados

Questionário: aplicados com base num guião previamente elaborado, permitindo adaptar as perguntas de forma unificada. Essa técnica possibilitou aprofundar temas sensíveis e captar perspectivas subjetivas sobre a gestão das infraestruturas.

Observação directa: Realizada em momentos estratégicos (treinos, visitas técnicas e eventos formativos). Foram observados aspetos como a utilização dos espaços, a segurança das infraestruturas e a organização logística do ambiente formativo.

Análise documental: Incluiu a recolha, seleção e análise de documentos oficiais fornecidos pelos clubes, bem como fontes complementares disponíveis em plataformas institucionais. Esta técnica permitiu triangular as informações recolhidas nas entrevistas e nas observações.

Desenvolvimento do Instrumento da Pesquisa

Acaba sendo um instrumento de pesquisa que é a ferramenta utilizada para colectar dados e informações relevantes para responder às perguntas de pesquisa, variando desde um simples questionário à uma entrevista complexa, e escolha dependerá da natureza de pesquisa e dos objectivos preconizados. Para o nosso estudo, o questionário e roteiros foram compilados com base as literaturas já existente, cumprindo com as orientações dos trabalhos de Brynjolfsson e Kahin (2000), Howells e Bain (2001). Os estudos e orientações levadas em consideração por estes autores propiciam uma base sólida para a criação de instrumentos de colecta de dados relevantes e altamente rigorosos para o desenvolvimento de uma pesquisa científica consistente e valiosa.

Análise e triangulação dos Dados: Para os devidos efeitos achados pertinentes, os dados quantitativos foram analisados utilizando a ferramenta (*Google Form, Excel, Power BI, LiveGap Charts*) e o software estatístico (*SPSS*). Estas ferramentas possibilitaram-nos a segurança, precisão e confiabilidade dos dados obtidos. Outrossim, os dados qualitativos foram analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo temático, permitindo identificar os devidos padrões e temas emergentes, para uma compreensão mais assertiva e transversal, sobre as percepções e desafios relacionados ao assunto em estudo. As questões das entrevistas e as discussões em grupos focais, foram transcritas e codificadas no software estatístico *SPSS*, para facilitar a análise de conteúdo e temática, o que permitiu-nos apresentar uma interpretação mais sistemática e detalhada dos dados colectados, identificando padrões, tendências e dados relevantes sobre o estudo.

Universo da pesquisa e Cálculo do tamanho amostral: Constitui a população maior de onde provém a amostra, para se providenciar interferências claras sobre os fenómenos a que se pretende aferir. A pesquisa abrange dois grupos específicos, mormente: Funcionários, atletas, dirigentes gestores e académicos e a população em geral, na qual considerou-se mais os agentes ligados ao sector de atuação e residentes em Angola, com a idade compreendida entre os 18 e mais de 55 anos. Este grupo foi selecionado com base as faixas etárias relevantes, visando garantir informações valiosas e uma análise aprofundada que possa envolver todos, para a melhor compreensão e alcance de resultados para o melhoramento da gestão das infraestruturas das duas formações desportivas. O universo ou população vai representar o conjunto de elementos sobre o qual incidirá o estudo. O nosso estudo estimou-se um universo de 80 elementos, como é muito extenso, de acordo a distribuição do questionário obtivemos uma amostra de 75 elementos, público este que respondeu ao questionário de pesquisa. Para os dados quantitativos, foi considerado a totalidade do pessoal dos clubes, desde atletas, dirigentes e pessoal administrativo, o que dispensa amostragem probabilística.

De acordo aos dados, obtivemos uma amostra geral de 75 elementos, com base nos cálculos.

Dados:

$$\text{Fórmula: } n_0 = \frac{1}{E^2}$$

$$N=80 \rightarrow N \text{ é o Universo}$$

$$E=0,03 = 3\% \rightarrow E \text{ é o erro amostral tolerável}$$

$$n=? \rightarrow n \text{ é o tamanho da amostra}$$

$$n_0=? \rightarrow n_0 \text{ é a primeira aproximação do tamanho da amostra}$$

$$n = 1 + \frac{N.no}{N+no}$$

Resolução:

no = 1 / (Eo)2
no = 1 / (0,03)2
no = 1111,11
n = (N . no) / (N + no)
n = (80 * 1111,11) / (80 + 1111,11)
n = 88 888,8 / 1 191,11
n = 74,6 ≈ 75 Inquiridos.

Teste de significância = n * 100 / N →→ 75*100/80 = 93,7%,
mostrando que os resultados. serão totalmente significativos.

pontos percentuais, indicando um possível desequilíbrio ou menor participação feminina na amostra analisada. Observa-se que a maioria dos participantes está na faixa dos 26 a 35 anos, representando 43% do total, o que indica um grupo majoritariamente jovem-adulto.Segundo maior grupo: A faixa 36 a 45 anos representa 24%, seguida por 18 a 25 anos com 21% – juntas, essas três faixas etárias somam 88% da amostra. A menor representação: As faixas 46 a 55 anos (7%) e mais de 55 anos (5%) têm menor presença, somando apenas 12%.A amostra apresenta uma forte concentração de participantes com idades entre 18 e 45 anos, especialmente entre 26 e 35 anos, o que pode indicar maior envolvimento desta faixa etária nas actividades estudadas. A baixa participação de pessoas com mais de 45 anos pode sugerir uma menor presença de indivíduos mais velhos no contexto analisado.

Tabela 1. Dados das equipas

Clube 1º de Agosto		Grupo Desportivo Inter	
Designação	Quantidade	Designação	Quantidade
Atletas	16	Atletas	16
Preparador físico	1	Preparador físico	2
Médico	1	Médico	1
Fisioterapeuta	2	Fisioterapeuta	1
Seccionista	4	Seccionista	4
Estatístico	1	Estatístico	1
Sub totais	25	Total	25
Total = 50			

Fonte: Realização própria com base os dados aferidos, 2024.

Tabela 2. Dados do público em geral

Designação	Quantidade
Académicos	13
Fazedores de opiniões	8
Sociedade civil	4
Total	25

Fonte: Realização própria com base os dados aferidos, 2024.

Tabela 3. Dados gerais dos inquiridos por género

Género	Quantidade	Percentagem
Masculino	51	68%
Feminino	24	32%
Total	75	100%

Fonte: Realização própria com base os dados aferidos, 2024

Tabela 4. Faixa etária

Faixa etária	Frequência	Percentagem
18-25 anos	16	21%
26-35 anos	32	43 %
36-45anos	18	24%
46-55 anos	5	7%
+ 55 anos	4	5%
Total	75	100

Fonte: Realização própria com base os dados aferidos, 2024

RESULTADOS

Para analisar os dados colectados no questionário, foram tratados através de softwares e ferramenta (*Google Form, Excel, Power BI, LiveGapCharts*) e o software estatístico (*SPSS*). Estas ferramentas possibilitaram-nos a segurança, precisão e confiabilidade dos dados obtidos.A presente investigação revelou dados relevantes sobre a gestão das infraestruturas desportivas e o seu impacto no desempenho das formações de base dos clubes 1.º de Agosto e Interclube. A seguir, são apresentados os principais resultados obtidos. Observa-se que num total de 75 participantes 51 intervenientesão do género masculino, o que representa 68% do total e 24 intervenientes são do género feminino,correspondendo a 32% do total. Pelo que, nota-se a predominância significativa do género masculino entre os participantes, representando mais de dois terços do total e uma desigualdade de género onde a diferença entre os géneros é de 36

Nota-se que a maioria dos participantes possui ensino médio completo, representando mais da metade da amostra (58%). Isso indica que o grupo é, em sua maioria, composto por pessoas com formação secundária. Somando os participantes com formação universitária (Licenciatura, Mestrado e Doutorado), tem-se um total de 31%, o que demonstra uma presença considerável, mas ainda minoritária, de indivíduos com nível superior.Apenas 5 participantes (7%) possuem mestrado e 2 participantes (3%) possuem doutorado, evidenciando uma baixa qualificação académica em níveis mais avançados. A amostra é composta majoritariamente por indivíduos com ensino médio e, em menor escala, por pessoas com formação superior. A reduzida presença de mestres e doutores pode indicar limitações no acesso à formação académica avançada ou uma menor exigência desse nível de qualificação no contexto analisado. Questionados sobre em que consiste a boa Gestão de Infraestruturas dos Clubes de Basquetebol em Angola, Os dados mostram que a

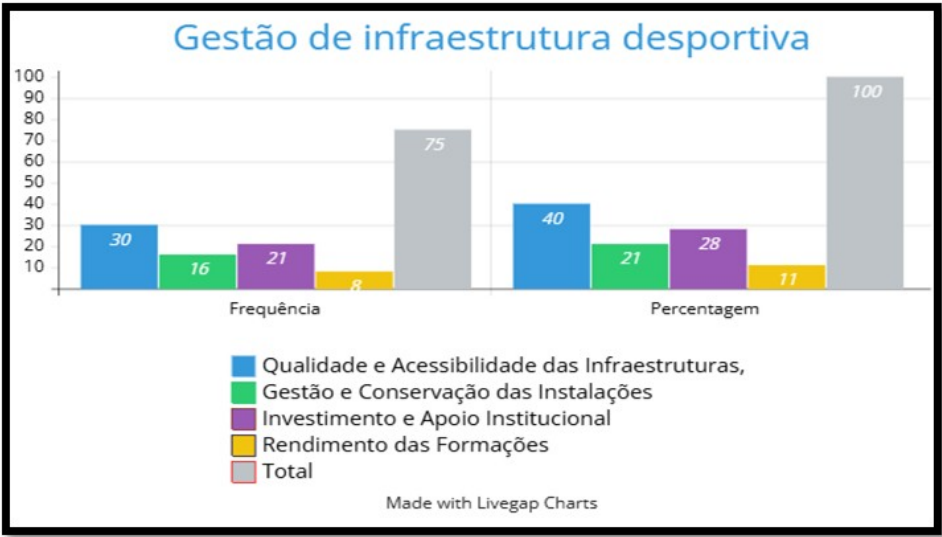
infraestrutura e o apoio institucional são percebidos como os principais pilares para a eficácia das formações em basquetebol. Aspectos como gestão das instalações e rendimento das formações são importantes, mas ocupam um lugar secundário nas percepções dos participantes. Isso evidencia a necessidade de políticas voltadas à melhoria das condições físicas e ao fortalecimento do suporte institucional nos clubes, conforme a tabela abaixo:

Face ao rendimento das formações e a percepção dos Atletas e Treinadores, os dados apontam que o1.º de Agosto formou, em média, 8 a 10 atletas por ano que foram integrados às seleções nacionais de escalões sub-16 e sub-18. Já oInterclube formou uma média de 4 a 6 atletas por ano para competições nacionais, com menor presença em convocatórias da seleção. Na ocasião, o 1.º de Agosto venceu 3 campeonatos provinciais e 2 nacionais de formação entre 2020 e

Tabela 5. Faixa etária

Nível de Ensino	Frequência	Percentagem
Ensino Médio	44	58%
Licenciado	24	32%
Mestre	5	7%
Doutor	2	3%
Total	75	100

Fonte: Realização própria com base os dados aferidos, 2024



Fonte: Realização própria com base os dados aferidos, 2024

Gráfico nº 1: Gestão de Infraestruturas dos Clubes de Basquetebol

Tabela 6. Em que consiste a boa Gestão de Infraestruturas dos Clubes de Basquetebol em Angola

Designação	Frequência	Percentagem
Qualidade e Acessibilidade das Infraestruturas,	30	40%
Gestão e Conservação das Instalações	16	21%
Investimento e Apoio Institucional	21	28%
Rendimento das Formações	8	11%
Total	75	100

Fonte: Realização própria com base os dados aferidos, 2024

Das reções obtidas, os inquiridos apresentaram os seguintes argumentos: Sobre a qualidade e acessibilidade das infraestruturas, bem com a gestão e conservação das instalações, aferiu-se que: O Clube 1.º de Agosto possui uma estrutura física mais ampla e moderna, com espaços dedicados exclusivamente às formações de base, como o Pavilhão Victorino Cunha, áreas de fisioterapia, musculação, e campos auxiliares. Enquanto que oInterclube apresenta uma infraestrutura funcional mais limitada. O Pavilhão 28 de Fevereiro atende tanto à equipa principal quanto às categorias de base, sem distinção clara entre os espaços. Em termos de gestão e conservação das instalações, apurou-se que o1.º de Agosto adota um modelo de gestão profissionalizado, com cronograma regular de manutenção, supervisão técnica e boa organização do uso dos espaços por escalões. Já oInterclube apresenta uma gestão mais centralizada e reativa, atuando sobretudo com manutenções corretivas, o que leva a períodos de indisponibilidade das instalações. Sobreo Investimento e Apoio Institucional, aferiu-se que o1.º de Agosto beneficia de financiamento estável das Forças Armadas Angolanas, o que garante maior previsibilidade orçamental para melhorias estruturais. Enquanto que oInterclube, vinculado ao Ministério do Interior, depende de dotações públicas variáveis, com menor capacidade de investimento sistemático nas infraestruturas de base.

2024; o Interclube conquistou 1 campeonato provincial no mesmo período. Os treinadores e atletas apontam que as boas condições de treino no 1.º de Agosto contribuem para o desenvolvimento técnico e físico dos jovens. Enquanto para o Interclube, os mesmos destacam o comprometimento técnico e o ambiente de aprendizagem, mas também mencionam limitações estruturais como factor limitador do progresso.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Chegando ao ponto culminante deste artigo, os resultados obtidos a partir da análise comparativa entre o 1.º de Agosto e o Interclube evidenciam que a gestão das infraestruturas desportivas exerce um papel determinante na qualidade da formação de atletas em Angola. Essa constatação confirma o que é apontado por autores como Tavares (2017) e Bompa (2003), ao destacarem que o acesso a instalações adequadas e bem mantidas contribui significativamente para o desenvolvimento técnico, físico e psicológico dos atletas.Os resultados demonstram que o 1.º de Agosto, com infraestruturas mais completas e modernas, obteve melhores resultados no desenvolvimento de atletas para as seleções nacionais e na conquista

de títulos nos escalões de formação. Isso corrobora a visão de Slack e Parent (2006), segundo a qual a qualidade das instalações influencia diretamente os resultados desportivos e a continuidade no processo formativo. O Interclube, apesar de apresentar um esforço visível no aproveitamento dos recursos disponíveis, enfrenta desafios relacionados à limitação física e à menor capacidade de manutenção de seus espaços, o que se reflete em menor número de atletas promovidos à equipa principal e às seleções nacionais. Face ao modelo de Gestão Praticados, a análise versa que o 1.º de Agosto pratica um modelo de gestão mais profissionalizado e estratégico, com definição clara de funções, cronogramas de manutenção e aproveitamento racional dos espaços. Essa abordagem se alinha ao que Oliveira & Silva (2018) defendem como essencial para uma gestão desportiva eficaz: planeamento, organização e monitoramento dos recursos. Já o modelo do Interclube demonstra um funcionamento mais centralizado, com ações de manutenção mais reativas do que preventivas, e menor autonomia orçamental. Embora haja competência técnica na gestão humana (treinadores e coordenação pedagógica), a limitação material afeta a continuidade e a qualidade do processo formativo. Relativamente ao papel do financiamento e Apoio Institucional, os resultados reforçam a ideia de que o financiamento é uma variável crítica para a sustentabilidade das infraestruturas. Enquanto o 1.º de Agosto tem apoio estável das Forças Armadas Angolanas, o Interclube depende de recursos mais incertos, vinculados ao Ministério do Interior. Como mencionado por Cruz (2015), a ausência de mecanismos de captação de recursos externos e a dependência exclusiva de verbas públicas limitam a capacidade de renovação e expansão das infraestruturas. Onde as percepções dos atletas e treinadores dos dois clubes convergem quanto à importância da infraestrutura como facilitadora do rendimento. No entanto, diferem no grau de satisfação: os entrevistados do 1.º de Agosto expressam maior confiança nas condições oferecidas, enquanto os do Interclube demonstram preocupação com as limitações materiais e espaço-temporais dos treinos.

Ora, a presente pesquisa teve como objetivo analisar comparativamente a gestão das infraestruturas desportivas dos clubes de basquetebol 1.º de Agosto e Interclube de Luanda – Maianga, no período de 2020 a 2024. A investigação demonstrou que a gestão eficiente das infraestruturas está diretamente relacionada à qualidade da formação dos atletas, ao rendimento desportivo e à sustentabilidade dos projectos de base. Os resultados revelaram que o 1.º de Agosto se destaca pela existência de uma estrutura física mais robusta e moderna, aliada a uma gestão profissionalizada, com processos organizados de manutenção e uso racional das instalações. Essa realidade contribui para um ambiente mais favorável ao desenvolvimento dos atletas, refletido na maior presença de jogadores do clube nas seleções nacionais e em conquistas desportivas nas categorias de formação. Por outro lado, o Interclube apresenta uma infraestrutura funcional, mas limitada em comparação ao seu congénere. A gestão, embora dedicada, é afetada por restrições orçamentais e menor autonomia administrativa, o que compromete a regularidade das intervenções estruturais e a expansão do trabalho formativo.

Ainda assim, destaca-se o esforço técnico e o compromisso dos treinadores, que procuram maximizar os recursos disponíveis. Em ambos os clubes, ficou clara a necessidade de maior apoio institucional e de políticas públicas voltadas ao desporto de base, especialmente no que tange ao financiamento, modernização das infraestruturas e incentivos à gestão sustentável. A ausência de parcerias com o setor privado e a fraca articulação com as entidades federativas também se mostram como entraves à evolução das estruturas formativas. Portanto, conclui-se que o fortalecimento das infraestruturas desportivas, tanto no plano físico quanto na gestão estratégica é essencial para garantir a formação contínua de talentos e o desenvolvimento do basquetebol angolano. Recomenda-se, por fim, a implementação de um plano nacional de valorização das formações de base, com investimentos direcionados à melhoria das infraestruturas nos clubes, formação de gestores desportivos e promoção de parcerias públicas e privadas, com o propósito de fortalecer o sector.

REFERÊNCIAS

- Bompa, T. 2003. *Treinamento de força e potência para o esporte*. São Paulo: Phorte.
- Brynjolfsson, E., & Kahin, B. 2000. *Understanding the digital economy: Data, tools, and research*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Buarque, S. 2019. *Infraestrutura e políticas públicas para o desporto: desafios no contexto africano*. Luanda: Edição Independente.
- Cruz, J. P. 2015. *Gestão de infraestruturas desportivas: estratégias para clubes formadores*. Lisboa: Editorial Desporto e Sociedade.
- Ferreira, A. (2021). O desporto em Angola: desafios da formação e da sustentabilidade. *Revista Angolana de Estudos Sociais*, 4(2), 45–60.
- Howells, J., & Bain, D. 2001. *Innovation and services: Issues at stake and trends*. Luxembourg: European Commission.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. 2003. *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Ministério da Juventude e Desportos. 2020. *Plano Nacional do Desporto 2020–2024*. Luanda: Governo de Angola.
- Oliveira, R., & Silva, M. 2018. *Gestão do desporto: teoria e prática*. São Paulo: Manole.
- Rodrigues, A. 2007. *O método científico: investigação científica em ciências sociais* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Santos, C. 2020. Desporto e desenvolvimento em África: o papel das infraestruturas na base. *Revista Lusófona de Educação*, (51), 83–101.
- Slack, T., & Parent, M. 2006. *Understanding sport organizations: The application of organization theory* (2nd ed.). Champaign: Human Kinetics.
- Tavares, L. 2017. *Infraestruturas desportivas e desenvolvimento juvenil: uma análise crítica dos clubes angolanos* (Tese de mestrado). Universidade Agostinho Neto, Luanda.
- Thiollent, M. 2007. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.
